

- as estacas preparadas devem ser tratadas com Benlate a 0,1%, imersas em água por um a dois minutos.

Envieiramento

- encher as sacolas com substrato recomendado abaixo. Para desinfecção do substrato, irrigar com o fungicida Kobutal + 50, na dosagem de 500 g/100 l de água, 15 a 20 dias antes de plantar a estaca.

Para 1 m³ de substrato é necessário preparar:

- 700 litros de terra de barranco;
- 300 litros de matéria orgânica;
- 3,0 a 5,0 kg de superfosfato simples;
- 0,5 kg de cloreto de potássio;
- 1,5 a 2,0 kg de calcário dolomítico.

Caso haja segurança e experiência, recomenda-se tratar com brometo de metila, 150 cm/m³ por 48 horas.

Com 1 m³ de substrato enche-se em média 1.400 sacolinhas.

Recomenda-se plantar as estacas diretamente na sacolinha, de tamanhos 10x20x0,006 cm ou 11x20x0,006 cm, sob sombreamento de 50%.

Deixar em canteiro de areia 10 a 15% a mais de estacas para replantio.

As estacas plantadas devem sofrer irrigação, por microaspersão, de modo a manter a umidade elevada para formação do "calo" e enraizamento. Após o enraizamento, que se dá aos 45 dias após o plantio, as mudas permanecem no viveiro até formar dois a três pares de folhas, por mais 60 a 70 dias. A partir daí inicia-se a aclimação, que se dá em 30 dias. A aclimação se faz, raleando a cobertura gradativamente até deixar as mudas a pleno sol.

Adubação

Quando as mudas formarem o primeiro par de folhas, recebem adubação foliar na seguinte dosagem:

- ácido bórico – 0,3%;
- sulfato de zinco – 0,5%;
- sulfato de magnésio – 0,6%;
- espalhante adesivo – 10 ml;
- uréia – 0,3% ou sulfato de amônia a 0,6%.

A adubação nitrogenada (uréia) deve ser aplicada em intervalos de 15 dias, por no mínimo três vezes, observando sempre o desenvolvimento da muda.

De preferência fazer a aplicação da adubação foliar à tarde e logo após, regar com água para evitar a queima das folhas jovens.

A dosagem recomendada para adubação foliar é suficiente para adubar aproximadamente 10.000 mudas.

Elaborado pela Área de Comunicação e Negócios – ACN
Eng.º Agr.º responsável: Dorila Silva de O. Mota Gonzaga
Apoio financeiro: Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café – CDP&D Café
Editoração: Itacy Duarte Silveira (dez/00)
Tiragem: 3000 exemplares

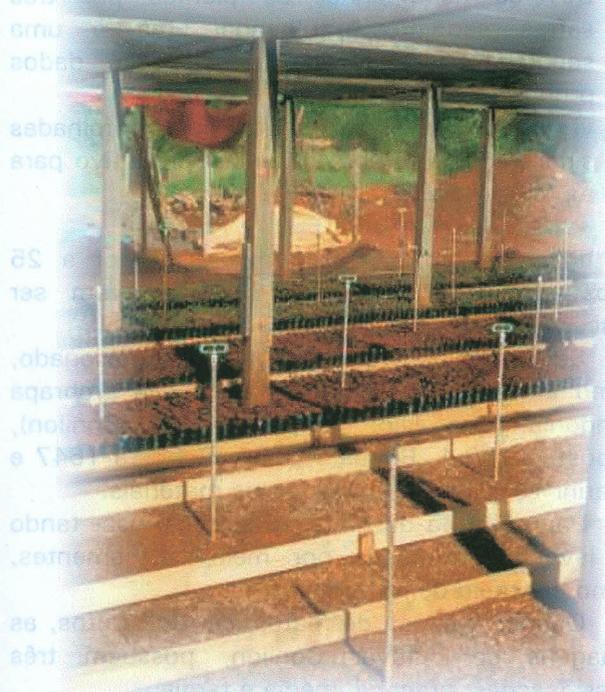


Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 364 km 5,5, Cx. Postal 406, CEP 78900-000
Www.cpafro.embrapa.br, Fone: (69)216-6500, Fax: (69)216-6543

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO



Tecnologia para produção de mudas clonais de café Robusta



Embrapa
Rondônia

Seleção de plantas matrizes

Planta matriz é a planta mãe de onde são retirados os ramos ortotrópicos (ramos ladrões), para formação de estacas, que resultarão em várias mudas clonais.

As matrizes devem ser de lavouras conduzidas por mais de cinco anos, com o necessário conhecimento do seu potencial produtivo e resistência às doenças.

As matrizes devem ter:

- capacidade produtiva – a planta deve ter muitas rosetas por ramos, cheias de frutos. Deve-se acompanhar as plantas por três safras seguintes, colhendo uma a uma separadamente, e registrando seus dados produtivos;
- vigor vegetativo – plantas bem enfolhadas sinalizam planta com potencial produtivo para a próxima colheita.

Plantas com produção média inferior a 25 litros ou 15 kg de café cereja, devem ser descartadas para matrizes.

Se o viveirista possui material selecionado, como as linhagens recomendadas pela Embrapa Rondônia, que são: Kouillou 66-3 (Conilon), Robusta 2258-1, Robusta 2259, Robusta 1647 e Guarini 1675, pode utilizar esses materiais.

Para seleção de matrizes pode-se usar tanto as lavouras formadas por meio de sementes, como por meio de mudas clonais.

Quanto à época de maturação dos frutos, as linhagens da cultivar Conilon, possuem três classificações: precoce, média e tardia.

Na planta de maturação precoce, os frutos amadurecem em abril/maio, nas de maturação média os frutos amadurecem em maio/junho, e as de maturação tardia, os frutos amadurecem em junho/julho.

É recomendável o plantio de lavouras com os três tipos de maturação, para que haja melhor

aproveitamento de mão-de-obra durante a colheita.

As sementes e mudas no viveiro dos três tipos de materiais, devem ser separados e identificados.

Quanto ao tamanho dos frutos a preferência é por frutos médios e graúdos.

O número mínimo de plantas matrizes para formar um jardim clonal é de 30, isto é de 30 genótipos diferentes, o que garantirá uma grande capacidade de combinação entre plantas. O isolamento da lavoura é de 100 m para a variedade Robusta, com duas ruas de bordadura.

Jardim clonal

É uma lavoura formada com mudas oriundas de estacas de matrizes selecionadas, com o objetivo de produzir estacas para propagação de um grande número de mudas clonais.

O café da espécie *canephora* é multicaule, e a *arabica*, monocaule. O café Robusta ou Conilon, pertence à espécie *canephora* (Fig. 1).



Fig. 1 - Planta de café Robusta

Os ramos do cafeeiro Robusta são classificados em ortotrópicos e plagiotrópicos. Os ramos ortotrópicos são aqueles que crescem verticalmente, responsáveis pela altura da planta.

Os ramos plagiotrópicos são aqueles que têm origem nas axilas das folhas dos ramos ortotrópicos e crescem no sentido horizontal. São também chamados de ramos produtivos, pois as gemas florais se desenvolvem neles, formando frutos.

Para se obter um rendimento melhor de brotos fazer o vergamento de ramos ortotrópicos, de preferência nos meses de janeiro/fevereiro, para maior entrada de luz e indução da brotação, ou deixar a planta sempre limpa de ramos ladrões (brotações indesejáveis), para mantê-la com maior insolação.

Para estimular a brotação dos ramos ortotrópicos é necessário irrigar periodicamente e utilizar mais adubações nitrogenadas.

Após oito meses do plantio já podem ser retiradas estacas da planta matriz.

Coleta e preparo de estacas

- retirar os ramos que serão preparados no mesmo dia. Descartar a parte mais lignificada e 2/3 das folhas. Um ramo pode render três a seis estacas;
- com uma tesoura de poda, prepara-se a estaca;
- o corte superior deve ser reto e ficar logo acima (1 cm) do nó, e o corte inferior deve ser em bisel para facilitar o enraizamento (Fig. 2). Utilizar somente as estacas que estiverem com uma ou duas folhas perfeitas.



Fig. 2. - Estacas preparadas

Arquivo EMCAPA